

## **Mediação pedagógica, interação e interatividade: a utilização de Ambientes Virtuais de Aprendizagem em um curso de Educação Física à Distância.**

**Alfredo Feres Neto<sup>a</sup>, Margarete Zambeli da Silva<sup>b</sup>,  
Guenther Carlos Feitosa de Almeida<sup>c</sup>**

<sup>a</sup>FEF, UnB, Campus Darcy Ribeiro, Asa Norte, Brasília, DF, Brasil, UnB, E-mail: [alfredo.feres@gmail.com](mailto:alfredo.feres@gmail.com)

<sup>b</sup>Rua 165, Nova Suíça, Goiânia, GO, Brasil; SME – U.R. Maria Thomé Neto- Goiânia/GO, E-mail: [margaretezambeli@gmail.com](mailto:margaretezambeli@gmail.com)

<sup>c</sup>Avenida Universitária, s/n, Vale das Goiabeiras, Inhumas, GO, Brasil, IFG-Inhumas, E-mail: [guenther.carlos@gmail.com](mailto:guenther.carlos@gmail.com)

*Recebido em 20 03 2013, Aceito para publicação em 25 04 2013, Disponível online dia 06 05 2013.*

### **Resumo**

O presente estudo analisa a mediação pedagógica, a interação, as diferentes possibilidades midiáticas e a organização das disciplinas do curso de Educação Física à Distância da Universidade Federal de Goiás configuradas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) "Moodle". Para tanto, realizou-se um estudo de caso a partir das mensagens postadas pelos orientadores acadêmicos e estudantes na ferramenta "Fórum" deste AVA. O tratamento dos dados foi realizado com o método de análise de conteúdos, que possibilitou o agrupamento das mensagens por Unidades de Contexto, tanto para as mensagens dos orientadores acadêmicos quanto para as postadas pelos estudantes. A pesquisa concluiu que o curso investigado, no tocante à "mediação" e "interação" dos sujeitos, não conseguiu romper com o *velho* modelo das escolas de correspondência, fortemente caracterizado pelo baixo diálogo e por poucas possibilidades dos usos de recursos midiáticos e das Tecnologias de Comunicação e Informação (TIC).

**Palavras-chave:** Mediação, Educação a Distância, Ambiente Virtual de Aprendizagem, Educação Física.

### **Abstract**

This study examines the pedagogic mediation, interaction, different media possibilities and organization of the Physical Education undergraduate course in distance mode offered by the Federal University of Goiás configured on the Virtual Learning Environment (VLE) "Moodle". Therefore, we performed a case study of the messages posted by academic advisors and students in this VLE Forum tool. It was used the method of content analysis, which allowed grouping messages by units of context, both for the messages posted by the academic advisors and by the students. It was observed that regarding the individuals "mediation" and "interaction" the course failed to break with the old model of correspondence schools, strongly characterized by low dialogue and few possibilities for the uses of media resources and the Information and Communication Technologies (ICT).

**Keywords:** Mediation, Distance Education, Virtual Learning Environment, Physical Education.

## Introdução

Ainda é bastante insipiente a relação que o campo acadêmico da Educação Física, bem como os seus cursos de formação profissional, tem desenvolvido com a Educação à Distância. Poucos são os estudos que de maneira densa e rigorosa procuram balizar os processos formativos presentes na formação em EaD nesta área. Somados a tal lacuna acrescenta-se a ainda embrionária proposta de universidade aberta e à distância no Brasil (Universidade Aberta do Brasil – UAB) que diante do desafio da EaD põe-se no debate com legislações confusas e desafios grandiosos.

Neste cenário é que se interpõe este estudo, buscando deixar sua contribuição para a elucidação de práticas e modos de operar de um curso de Licenciatura em Educação Física à distância.

Norteamo-nos pelas seguintes questões problematizadoras: Como os sujeitos desse curso (orientador acadêmico, tutores, professores formadores e estudantes) estão utilizando o AVA/Moodle, outras TIC e Mídias como possibilidades que viabilizem o processo de mediação e, assim, contribuir com a formação do professor de Educação Física? Como são estabelecidas a mediação pedagógica e as interações entre os sujeitos que as compõem?

Frente a estas questões elegemos como objetivo do trabalho analisar a mediação pedagógica no Ambiente Virtual de Aprendizagem. E mais especificamente: avaliar a mediação e a interação entre estudante x orientadores acadêmicos/ estudantes x estudantes; analisar as diferentes possibilidades midiáticas e a organização das disciplinas na interface do AVA e da ferramenta fórum; e compreender os determinantes da mediação pedagógica no AVA.

Para este empreendimento foi realizado um estudo de caso, que se valeu das técnicas de análise de documentos e da análise das postagens em fóruns de um Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA, para levantamento de informações. As informações coletadas foram submetidas à análise de conteúdo, com a finalidade de aferirmos a interatividade dos sujeitos neste ambiente e conhecer qual a natureza das mensagens que são veiculadas no AVA e sua possibilidade de mediação do conhecimento.

Deste modo intencionamos auxiliar na compreensão e aplicação desta nova modalidade de ensino-aprendizagem na área de Educação Física, deixando, assim, nossa contribuição para a qualificação desta nova e desafiadora forma de educação.

## **Materiais e Métodos**

O estudo em curso pode ser caracterizado como um estudo de caso que enfatiza o conhecimento em uma situação particular, dentro dos limites interpretativos de um determinado contexto, e que leva em consideração a realidade como um todo e em ligação com diferentes nexos<sup>1</sup>. Nesse sentido, consideramos a pesquisa no curso de licenciatura em Educação Física à distância da Universidade Federal de Goiás (UFG) como um estudo de caso, pois, entendemos que esse curso apresenta uma situação singular na sua história de formação e na relação que estabelece ao assumir o curso a distância.

A coleta de dados foi realizada no ambiente virtual de aprendizagem a partir de cinco disciplinas com 1.788 mensagens postadas na ferramenta assíncrona, denominada de fórum. Optamos por essa ferramenta por percebermos ser a mais utilizada no AVA.

A partir da organização dos dados verbais escritos, a análise foi realizada através da análise de conteúdos<sup>2, 3</sup>. Definimos a análise de conteúdo<sup>3</sup> como: “Um conjunto de instrumentos metodológicos cada vez mais sutis em constante aperfeiçoamento, que se aplicam a “discursos” (conteúdos e continentes) extremamente diversificados” (p.15). Dando continuidade, mais a frente, a autora afirma que: “A análise de conteúdo é um conjunto de técnicas de análise das comunicações” (p.37). Nesse sentido, a autora acrescenta que a intenção da análise de conteúdo é a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção, inferência esta que recorre a indicadores (quantitativos ou não).

Considerando<sup>2</sup>, que a mensagem é o ponto de partida da Análise de Conteúdo e que a sua emissão está necessariamente vinculada às condições contextuais de seus produtores é que consideramos tanto as mensagens dos estudantes como as mensagens postadas

pelos orientadores acadêmicos, para análise tanto da mediação pedagógica como da interação entre os sujeitos no AVA.

Assim, o método de organização da análise se dá em três momentos<sup>3</sup>: pré-análise, exploração do material, o tratamento dos resultados obtidos e interpretação.

Para codificar as mensagens dos estudantes, referenciamos as seguintes Unidades de Contexto: 1) Interação com os colegas de turma: Todas as mensagens em que o objetivo do estudante era interagir com um colega sobre o conteúdo; 2) Interação com o orientador acadêmico sobre o conteúdo; 3) Questões técnicas; 4) Mensagens à deriva, que são mensagens que o estudante postou, mas o conteúdo não articulou com a discussão do fórum, não foi direcionada para outros estudantes e nem para o orientador, conseqüentemente não houve mediação pedagógica. A partir da codificação das Unidades de Contexto e de Registro, agrupamos e enumeramos conforme a frequência.

A elaboração de categorias pode ser definida a priori ou não<sup>2</sup>. No caso deste estudo, definimos a priori as categorias analíticas como *mediação, interação e linguagem*. Entendemos que mediação é tanto uma categoria pedagógica como ontológica [...] na medida em que situa como instrumento e com signo nos processos internos de aprendizagem e apropriação do conhecimento<sup>4</sup>. Entendemos que o conceito de interação<sup>5</sup> é dado a partir do desenvolvimento dos meios de comunicação, considerando o espaço e o tempo em que as interações humanas podem ocorrer, ou seja, novas formas de ação a distância [...] “a interação se dissocia do ambiente físico, de tal maneira que os indivíduos possam interagir com outros ainda que não partilhem do mesmo espaço temporal” (p.119). E por fim a linguagem<sup>6</sup> supõe também a compreensão do significado e do sentido, sendo que um abrange a objetividade, ou seja, o que é produzido social e historicamente; o outro, a subjetividade, ou seja, as construções do sujeito.

Após codificarmos todas as mensagens, percebemos a importância de elaborarmos um roteiro de observação para listarmos as questões postas no AVA. Esse instrumento nos permite a aproximação no processo de compreender e interpretar o nosso objeto de estudo, em que a agregação das mensagens não foi suficiente para expressar outros elementos. Assim, elaboramos o roteiro com os seguintes pontos para análise: organização da interface do AVA; quantidade de fóruns, tanto durante o curso, como

também por semana; títulos dos fóruns; texto de introdução ao fórum; texto de fechamento do fórum; média de participação dos estudantes.

Para focalizarmos nossa análise, optamos por aprofundar nos ambientes virtuais de dois dos nove polos em que a Faculdade de Educação Física – UFG oferta o referido curso. Tal delimitação seguiu o critério de seleção dos polos que continham o maior índice de evasão e o menor índice de evasão geral, respectivamente Inhumas e Uruana.

## Resultados

### Disciplina A

As disciplinas oferecidas na EaD são bimestrais, organizadas em oito semanas no AVA. Observamos que a disciplina A apresenta-se no AVA seguindo essa sistemática semanal e sua interface contém apresentação da disciplina, do professor formador, plano de ensino e calendário do curso.

Quanto aos fóruns, observamos que durante as três primeiras semanas foram trabalhados dois por semana e denominados por temática, referente aos textos estudados. Após três semanas, foram reduzidos para apenas um fórum semanal.

Na observação da interface percebemos, como algo positivo, que a variedade recursos se caracteriza não apenas como um repositório de textos no formato PDF, englobando outras possibilidades, tais como o audiovisual, trabalhos coletivos etc.

Quanto aos textos de introdução dos fóruns, observamos no polo de Inhumas uma questão que pode ser um indicativo que reflita na mediação pedagógica. Dos dez (10) Fóruns, o orientador acadêmico iniciou a discussão em apenas cinco (5), postando texto de introdução. No polo de Uruana, o orientador acadêmico realizou a introdução de todos os tópicos dos fóruns. A partir desta postagem inicial, os estudantes postaram suas mensagens e realizaram discussões, inclusive questionando a ausência do orientador acadêmico, que iniciou à postagem e a sua apresentação no decorrer da disciplina. Este caso se assemelha a situação no ensino presencial em que o professor não aparece no dia marcado em sua aula e os alunos realizam o processo sozinho, provavelmente

quando ocorre um fato desse os alunos vão para suas casas. Na EaD como o AVA disponibiliza o texto para participação no fórum e o objetivo de cada fórum já é publicado no momento da abertura deste, a participação do estudante nesse caso não deixa de acontecer.

Outra questão importante observada é referente às mensagens de encerramento dos fóruns. Encerrar o fórum significa concluir aquele momento em que é importante uma avaliação da discussão ocorrida naquela semana, articular os pontos mais importantes, elencar os equívocos e esclarecer, encaminhar a próxima discussão e realizar outras pontuações necessárias. Nessa questão, observamos que no polo de Inhumas ocorreu em três semanas, e no polo de Uruana não aconteceu em nenhuma semana. Observemos então a distribuição das mensagens por unidades de contexto:

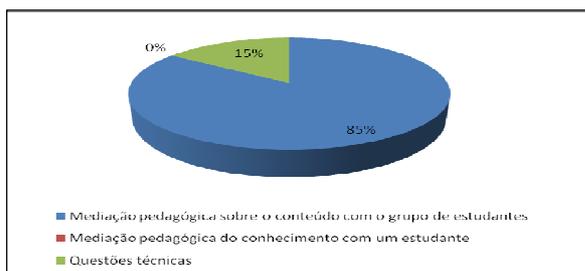


**Figura 1 - Distribuição das mensagens do orientador acadêmicos agrupadas por Unidades de contexto – DA – Inhumas**

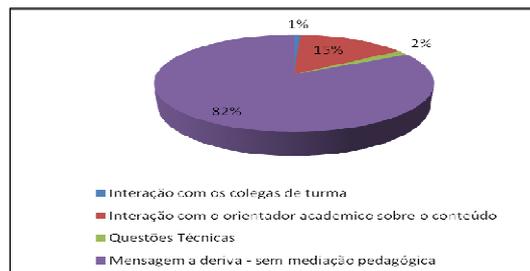


**Figura 2 – Distribuição das mensagens dos estudantes agrupadas por Unidades de contexto – DA - Inhumas**

Notamos que 78% das mensagens postadas pelo orientador acadêmico foram sobre a orientação conceitual do conteúdo. Ao compararmos as mensagens postadas pelos estudantes “interação com o orientador acadêmico sobre o conteúdo”, que foram 42%, em apenas 7.14% dessas mensagens ocorreu a intervenção, o *feedback*. Se considerarmos que 42% das mensagens postadas pelos estudantes foram codificadas como à deriva, e 15% de mensagens com interação com os colegas, o percentual de mensagem sem intervenção, isto é, que não receberam *feedback*, é de 92.9%.



**Figura 3 - Distribuição das mensagens do orientador acadêmicos agrupadas por Unidades de contexto – DA – Uruana**



**Figura 4 – Distribuição das mensagens dos estudantes agrupadas por Unidades de contexto – DA - Uruana**

No polo de Uruana, houve 15% das mensagens postadas pelos estudantes e que eram direcionadas ao orientador acadêmico e nenhuma mensagem recebeu *feedback*. Considerando as mensagens à deriva postadas pelos estudantes, temos 97% das mensagens sem intervenção. O orientador acadêmico postou 85% das mensagens na codificação “mediação pedagógica sobre o conteúdo com o grupo de estudantes”, que consideramos as mensagens orientadoras sobre o conteúdo, e 15% das mensagens para questões técnicas, mas não houve mensagens de intervenção, que estimulasse o debate, de ampliação do conhecimento trabalhado.

Quanto à frequência das mensagens, as postagens dos estudantes do polo de Inhumas são mais objetivas. No polo de Uruana, os estudantes realizam poucas postagens, porém são postagens mais densas e bem articuladas com o conteúdo, sem intenção de fomentar debate parece ser este fato um indicativo de uma preocupação maior em postar para cumprir uma tarefa.

## Disciplina B

A disciplina identificada como B, na sua interface, apresenta o plano de curso e uma apresentação breve da disciplina. A organização foi basicamente por meio de texto no formato PDF e fórum de discussão. Não encontramos diferentes suportes e linguagem midiática, como áudio e vídeo.

Focando no que se refere à quantidade de fórum, cada orientador acadêmico organizou o AVA de forma diferenciada. O polo de Inhumas ficou organizado com 16 fóruns totais, sendo 2 por semana, contendo um fórum de dúvidas e outro para discussão. Devido a esta divisão percebemos que no fórum de dúvidas apareciam questões importantes do conteúdo que poderiam ser postadas no fórum de discussão. No polo de Uruana, foi aberto apenas um fórum de discussão, totalizando 8 fóruns durante a disciplina, ou seja, um por semana.

Os textos de introdução postados nos dois polos tinham uma pergunta orientadora da discussão. Observamos que, no polo de Uruana, à semelhança da disciplina A, os estudantes preocuparam-se apenas em responder às questões. Diferentemente do polo de Inhumas, que, apesar de o texto introdutório ser uma pergunta, o debate foi fomentado e realizado. No AVA do polo de Uruana, observamos três fóruns com texto de fechamento, com avaliação da participação e do conteúdo. No outro polo não houve essa preocupação, e não encontramos nenhuma postagem de texto de fechamento.

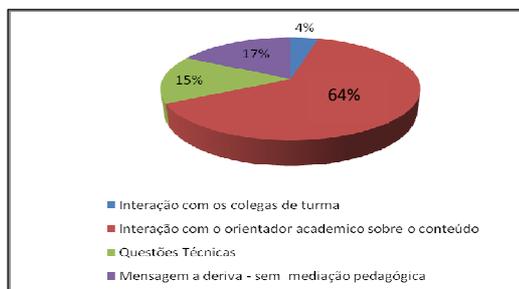
Nessa disciplina, no polo de Inhumas encontramos uma peculiaridade que não apareceu em nenhuma outra disciplina: o fato de os estudantes registrarem no AVA a importância da intervenção através de *feedback*.

*Vejo um problema, nas disciplinas anteriores nossos professores não nos davam um feedback individual, e acho que é muito importante... por favor tente ser diferente dos demais, pois pra mim tenho certeza que só saberei se eu estou no caminho certo com o feedback. Depende de você. Obrigado.(sic.) (Estudante)*

A figura 5 representa a fala do estudante. Durante 4 semanas o orientador acadêmico procurou atender aos alunos individualmente, fomentando o debate e a reflexão.



**Figura 5 - Distribuição das mensagens do orientador acadêmicos agrupadas por Unidades de contexto – DB – Inhumas**

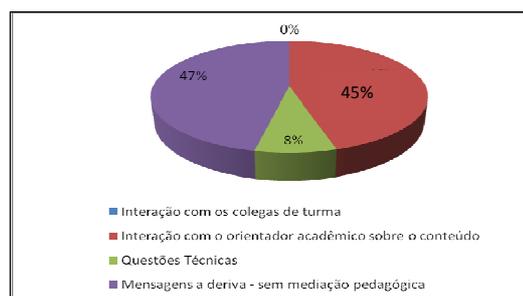


**Figura 6 – Distribuição das mensagens dos estudantes agrupadas por Unidades de contexto – DB - Inhumas**

Uma peculiaridade foi encontrada nesse polo, pois dos 63% das mensagens de “interação do estudante com o orientador acadêmico sobre o conteúdo”, 27.09% postadas foram de *feedback* do orientador acadêmico intervindo nas mensagens dos estudantes. Considerando as mensagens à deriva, a interação com os colegas e as mensagens sem *feedback* da interação com o orientador acadêmico, temos 57% das mensagens sem *feedback*.



**Figura 7 - Distribuição das mensagens do orientador acadêmicos agrupadas por Unidades de contexto – DB – Uruana**



**Figura 8 – Distribuição das mensagens dos estudantes agrupadas por Unidades de contexto – DB - Uruana**

Em Uruana, das 46% mensagens postadas pelos estudantes para interação com o orientador acadêmico, aproximadamente 80% ficaram sem intervenção, sem mediação individual com o estudante.

Observamos nas figuras acima que a interação com o colega ocorreu apenas no polo de Inhumas, ou seja, no polo de Uruana não ocorreu interação entre os estudantes e a interação com o orientador acadêmico é pontual. Nesse caso, o fórum ficou muito próximo do “certo” ou “errado” e postagens sem intervenção. Mesmo nas poucas vezes em que o orientador acadêmico procurou fomentar o debate a turma não correspondeu.

A interação com o orientador acadêmico tem um número expressivo no polo de Inhumas, o que consideramos uma consequência das mensagens individuais para os estudantes. Isso pode ser um interessante elemento de comparação tendo em vista que o orientador acadêmico do polo de Inhumas realizou quase o mesmo número de postagens em relação ao polo de Uruana, em que há o dobro de estudantes.

## Disciplina C

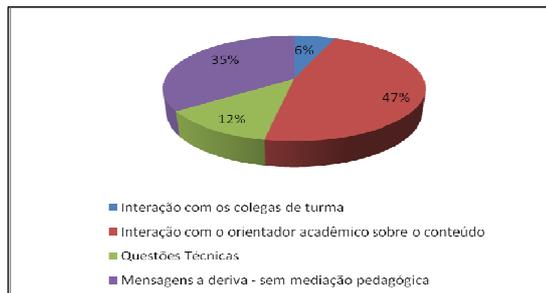
Nesta, a interface do AVA das disciplinas são diferenciadas conforme o polo, o que indica ter sido de responsabilidade do orientador acadêmico a sua edição. Constam nos dois ambientes o plano de curso da disciplina e a apresentação da disciplina, mas não consta a apresentação do professor formador. Nessa disciplina, também observamos que a composição foi organizada com texto no formato PDF / DOC e fórum de discussão, não apresentando nenhuma outra possibilidade midiática.

Os fóruns foram denominados em ambos os polos como fórum de dúvidas, compondo o total de 8, ou seja, um por semana. Essa estrutura e o título do fórum foram padronizados, o que parece ser um direcionamento do professor formador. Esse é um dado muito interessante ao observarmos os textos de introdução dos fóruns, pois reflete a concepção do orientador acadêmico nessa disciplina. Diferentemente das outras disciplinas analisadas, um dos orientadores posiciona-se como um tira-dúvidas ou como um observador.

Não foi observada a preocupação da postagem de encerramento avaliando e pontuando questões interessantes levantadas durante a semana. Constatamos apenas na primeira semana do polo de Inhumas, mas, no decorrer, não aconteceu. Nas figuras abaixo, apresentamos os dados orientadores acadêmicos e dos estudantes dos dois polos e em seguida, iremos tecer algumas reflexões.



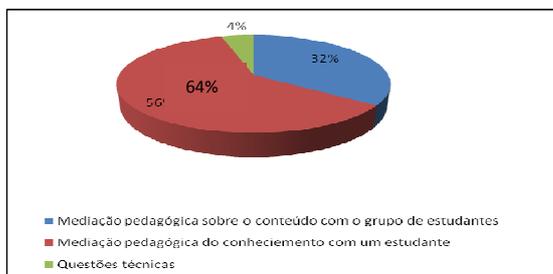
**Figura 9 - Distribuição das mensagens do orientador acadêmicos agrupadas por Unidades de contexto – DC – Inhumas**



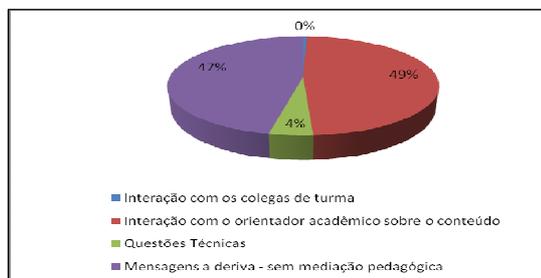
**Figura 10 – Distribuição das mensagens dos estudantes agrupadas por Unidades de contexto – DC - Inhumas**

Nesse polo, de 47% das mensagens postadas pelos estudantes, 16.45% receberam *feedback* do orientador acadêmico com as intervenções necessárias, mas ao

consideramos as mensagens à deriva, nas mensagens postadas para interagir com o orientador acadêmico que não obtiveram respostas e a interação com os colegas, 72% não obtiveram nenhuma mediação pedagógica.



**Figura 11 - Distribuição das mensagens do orientador acadêmicos agrupadas por Unidades de contexto – DC – Uruana**



**Figura 12 – Distribuição das mensagens dos estudantes agrupadas por Unidades de contexto – DC - Uruana**

Observa-se que, no polo de Uruana, o orientador acadêmico/tutor a distância realizou a mediação, postando *feedback* e intervenções referentes à codificação “interação com o orientador acadêmico sobre o conteúdo”, totalizando 27.77% das suas mensagens. Considerando as mensagens à deriva e as mensagens postadas na interação com o orientador acadêmico que não receberam *feedback*, totalizamos 68.56% sem nenhuma mediação pedagógica.

O orientador acadêmico do polo de Inhumá realizou poucas postagens. Observamos que, em algumas semanas, realizou apenas uma postagem, totalizando 17 mensagens durante o curso. Consequentemente, o número de postagem dos estudantes foi a menor, ou seja, em relação às outras disciplinas, foi a disciplina que os estudantes tiveram menor participação.

Em seguida, apresentamos um exemplo que não é visível nos dados quantitativos, mas que explicita consequências da ausência da mediação pedagógica para o processo ensino-aprendizagem, em particular quando o orientador acadêmico deixa escapar a intencionalidade da mediação.

A estudante cita um trecho na mensagem:

... No entanto, a Educação Física é o meio pelo qual as pessoas possam alcançar a busca pelo corpo perfeito e ideal que hoje é exigido pelo mercado de trabalho.

Em seguida, o orientador acadêmico chama a atenção para a afirmação e convoca os colegas da estudante para o debate:

Eu gostaria de saber se os colegas concordam com esta afirmação?  
Respondendo “sim” ou “não” justifique.

Como essa questão ocorreu no polo de Uruana, a interação com os colegas apresenta-se quase inexistente, não houve debate, e com o decorrer da semana, surgindo outras demandas, o orientador acadêmico não retornou para discutir essa afirmação. Esse é apenas um exemplo em que a ausência da mediação pedagógica no AVA traz consequências na formação desse estudante, pois os equívocos não sofrem intervenção no momento apropriado, podendo ou não ser superados no decorrer do curso.

### **Disciplina D**

Essa é uma disciplina de metodologia de ensino relacionada a uma prática corporal. A organização do AVA deu-se basicamente por meio de textos nos formatos DOC e PDF, mais uma vez observamos a ausência das possibilidades em diversificar o recurso midiático. Consideramos que, principalmente pelo caráter da disciplina, pensar em diferentes recursos midiáticos é a possibilidade de ampliar o processo de ensino-aprendizagem.

Quanto à quantidade de fóruns, a proposta da disciplina seria de um fórum por semana, totalizando 8 momentos de discussão. Essa proposta concretizou-se apenas no polo de Inhumas. No polo de Uruana, observamos uma questão a qual consideramos um aspecto muito grave no processo de formação. Nesse polo, o orientador acadêmico deixou de abrir o fórum durante quatro semanas, ou seja, a sala de aula virtual ocorreu

em apenas 50% da realização da disciplina, interferindo na média de mensagens por semana totalizando apenas 51 mensagens postadas.

Quanto aos textos de introdução dos fóruns, observamos também nessa disciplina uma concepção de orientador acadêmico tira-dúvida, do observador do debate e, muito pouco, da mediação com intervenção, revelando uma pretensa relação de amizade que se sobrepõe à relação pedagógica. Alguns exemplos desses textos em relação ao tratamento com os alunos.

Olá colegas

Saudações virtuais aos novos amigos de...!

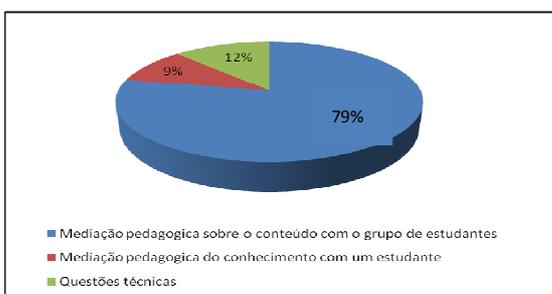
Compreendemos que pode ter sido a intenção de um tratamento respeitoso com o estudante, mas essa é uma questão importante na relação pedagógica, pois nesse tratamento há uma concepção de orientador acadêmico. Percebemos as diferenças essenciais entre professor e aluno na concepção da Pedagogia Histórico-Crítica.

O ponto de partida seria a prática social (primeiro passo), que é comum a professor e alunos. Entretanto, em relação a essa prática comum, o professor assim como os alunos podem se posicionar diferentemente enquanto agentes sociais diferenciados. E do ponto de vista pedagógico há uma diferença essencial que não pode ser perdida de vista: o professor, de um lado, e os alunos de outro encontram-se em níveis diferentes de compreensão (conhecimento e experiência) da prática social. (SAVIANI<sup>7</sup>, 2005 p. 70).

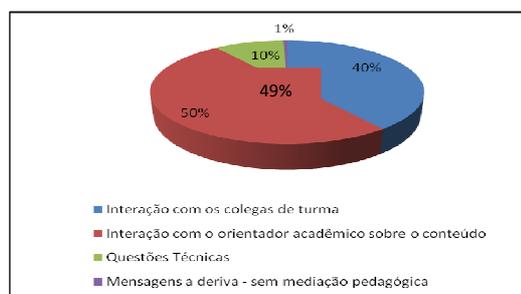
Esse trecho da obra desse autor revela a diferença entre a concepção de professor da Pedagogia Histórico-crítica frente outras propostas<sup>7</sup>, segundo o PPP<sup>8</sup> da instituição, é muito mais próxima do que professor e aluno no mesmo nível de relação. Ao tratar o estudante como “colega” ou “amigo”, não há diferença nos papéis de cada um, o que não significa que a relação respeitosa não aconteça ao estabelecermos essas diferenças.

Quanto aos textos de fechamento dos fóruns, no polo de Inhumas encontramos a exceção das disciplinas analisadas, na medida em que o orientador acadêmico

apresentou essa preocupação em sistematizar a discussão da semana, avaliar a participação e instigar outras reflexões. Esse orientador acadêmico inicia os fóruns na posição de observador, do tira-dúvida, mas à medida que a discussão vai acontecendo são observadas mediações com importantes intervenções. .



**Figura 13 - Distribuição das mensagens do orientador acadêmicos agrupadas por Unidades de contexto – DD – Inhumas**



**Figura 14 – Distribuição das mensagens dos estudantes agrupadas por Unidades de contexto – DD - Inhumas**

Observa-se que, no polo de Inhumas, o orientador acadêmico/tutor à distância realizou a mediação postando *feedback* e intervenções referentes à codificação “interação com o orientador acadêmico sobre o conteúdo”, totalizando 4.5% das suas mensagens. Considerando as mensagens à deriva e as mensagens postadas na interação com o orientador acadêmico que não receberam *feedback*, totalizamos 86% sem nenhuma mediação pedagógica, ou seja, sem intervenção no processo ensino-aprendizagem.



**Figura 15 - Distribuição das mensagens do orientador acadêmicos agrupadas por Unidades de contexto – DD – Uruana**



**Figura 16 – Distribuição das mensagens dos estudantes agrupadas por Unidades de contexto – DD - Uruana**

No polo de Uruana, o orientador acadêmico/tutor a distância realizou a mediação, postando *feedback* e intervenções referentes à codificação “interação com o orientador acadêmico sobre o conteúdo”, totalizando 15.9% das suas mensagens. Considerando as

mensagens à deriva e as mensagens postadas na interação com o orientador acadêmico que não receberam *feedback*, totalizamos 67% sem nenhuma mediação pedagógica, ou seja, sem intervenção no processo ensino-aprendizagem.

As figuras 15 e 16, que representam o polo de Uruana, podem em um primeiro momento, refletir uma contradição com os dados apresentados acima, dada a ausência dos fóruns por quatro semanas. Ressaltamos que esses dados foram agrupados a partir das mensagens postadas. No entanto, observa-se um percentual muito alto nas questões técnicas, e, ao observar o apêndice “A”, percebe-se que essas questões concentraram-se na última semana, o que reflete a ausência dos fóruns, pois foram questões sobre a prova e o conteúdo que seria cobrado.

Um dado que chamou atenção é referente à interação com os colegas de turma. Apesar de representar a menor participação desses alunos, 22% das mensagens tiveram como objetivo interagir com o colega, sendo um dado atípico entre as disciplinas analisadas no polo de Uruana.

### **Disciplina E**

Essa disciplina, assim como a anterior, é de metodologia de ensino de uma prática corporal. A organização da interface do AVA nessa disciplina foi de responsabilidade dos orientadores acadêmicos. No ambiente do polo de Inhumas, foi postada em cada semana uma imagem para ilustrar, porém enquanto recurso midiático a disciplina fez uso do audiovisual, além dos textos no formato PDF e DOC.

Quanto à quantidade de fórum, o orientador do polo de Inhumas organizou cada semana com três fóruns, sendo: um de dúvida, um de discussão e um de avaliação. Esse excesso de fóruns apresentou-se problemático para a sua própria atuação, haja vista ter sido observado que nos fóruns de discussão o orientador acadêmico ficou por cinco semanas sem postar nenhuma mensagem, mas o estudante não deixou de postar, com o objetivo de cumprir tarefa, já que não ocorreu a mediação. O orientador acadêmico, durante essas cinco semanas, não postou mensagem introdutória, e os tópicos foram

abertos pelos próprios estudantes, o que se considera extremamente problemático no processo formativo. Esses dados podem ser expressos na figura abaixo.



**Figura 17 - Distribuição das mensagens do orientador acadêmicos agrupadas por Unidades de contexto – DE – Inhumas**



**Figura 18 – Distribuição das mensagens dos estudantes agrupadas por Unidades de contexto – DE - Inhumas**

Nenhuma mensagem postada pelos estudantes na codificação “interação com o orientador sobre o conteúdo” foi mediada. Considerando essa codificação, as mensagens à deriva e a interação entre os estudantes, totalizam 89% das mensagens sem mediação.

Durante cinco semanas - especificamente na 6ª semana a sua intervenção foi para responder dúvidas técnicas, que representaram 67% das mensagens postadas-, o orientador acadêmico continuou ausente ao fórum de discussão. Ou seja, suas mediações aconteceram na 1ª e 2ª semanas, retornando na 8ª semana, representando 33%, para orientar a dinâmica da disciplina.

No polo de Uruana, a organização ocorreu com um fórum semanal denominado “fórum de discussão”. O texto introdutório, postado no tópico e aberto pelo orientador acadêmico, sempre apresentou questões problematizadoras.



**Figura 19 - Distribuição das mensagens do orientador acadêmicos agrupadas por Unidades de contexto – DE – Uruana**



**Figura 20 – Distribuição das mensagens dos estudantes agrupadas por Unidades de contexto – DE - Uruana**

A figura acima ilustra o polo de Uruana. O destaque nesses dados refere-se a 99% das mensagens sem mediação pedagógica. O que explica esse dado é que as mensagens foram concentradas após a última postagem do orientador acadêmico e, como este não retornou para realizar o fechamento dos fóruns, as mensagens ficaram sem mediação.

## **Discussão**

Ao analisar os fóruns no AVA, foi importante perceber nele a inserção da estrutura e da organização da disciplina. Nesse sentido, observamos que a ferramenta fórum é a mais utilizada, com os textos em formato doc e pdf. Há uma limitação da utilização de recursos midiáticos e das TIC (como vídeos, fotografias, hiperlinks, redes sociais) e as possibilidades das chamadas “educação nas nuvens”, não sendo explorado, assim, o potencial desses recursos, os quais podem contribuir para a formação.

Nesse sentido, das 1788 mensagens analisadas, encontramos apenas uma mensagem postada por um estudante, contendo a sugestão de um link de programa de TV que abordava a questão discutida naquele fórum.

Quanto à utilização dos vídeos, duas disciplinas exploraram muito bem esses recursos na interface. Porém, no conteúdo das mensagens observamos que os estudantes não faziam referências aos vídeos; por outro lado, os orientadores acadêmicos também não articulavam nos textos introdutórios e no decorrer dos fóruns nenhuma relação ao filme postado e sugerido pelo professor formador da disciplina. Esse é um dado instigante que nos leva à seguinte reflexão: por qual razão os orientadores e os estudantes não assistiram aos filmes postados pelo professor formador?

Quanto à organização, também foi observada a ausência de fechamento dos fóruns, que é outro dado importante para reflexão, na medida em que, por exemplo, ao considerar uma sala de aula presencial, não imaginamos um professor sair sem concluí-la. Há indícios de não ter havido a compreensão de que o AVA, no curso à distância, é uma sala de aula, assim como a sala presencial, sendo que neste último ele pode ser utilizado como ferramenta de apoio.

A EaD tem especificidades que são próprias da modalidade. Uma delas é a maior utilização das diferentes possibilidades midiáticas, e para tanto, é requerido conhecimentos específicos da equipe pedagógica que atua nessa modalidade de ensino.

Outro elemento importante foi a frequência de mensagens postadas pelos orientadores acadêmicos revelando um baixo número de mensagens. Essa é uma questão recorrente nas salas de aulas virtuais e já apresentada em outras pesquisas, de que na sala de aula virtual os professores contribuem com menos mensagens do que os estudantes<sup>9</sup>. Segundo esses pesquisadores, na sala de aula presencial essa situação é inversa: o professor domina 80% do seu tempo de aula. Consideramos que na sala de aula virtual o estudante irá contribuir de fato com mais mensagens. No entanto o orientador acadêmico deve ter cuidado para não deixar mensagens sem mediação, tal como observamos em nosso estudo.

A essa questão relacionamos a concepção do orientador acadêmico, evidenciada no AVA como o tira-dúvida ou facilitador. Ao não realizar fechamento do fórum e postar número baixo de mensagens, conseqüentemente há um aumento das mensagens por nós categorizadas como “à deriva”, que estão isoladas e perdidas no AVA. Isso também caracteriza, no tocante ao orientador acadêmico, uma concepção ou um entendimento da não necessidade da sua função interventora e proponente de uma intencionalidade de ensino. Assim, esse sujeito é substituído pelos textos postados e a mediação humana é substituída pela máquina.

Ao acontecer essa substituição da mediação, tem-se o desenho que Skinner<sup>10</sup> defendeu: o auxílio mecânico das máquinas de ensinar e da instrução programada, saem de cena a figura do professor e as mediações humanas.

A educação à distância apresenta-se com um limite muito tênue entre as concepções de professor - aquela pautada pela intencionalidade do ensino, conforme defendido por Saviani<sup>7</sup> ou aquela que distancia através da máquina, como propôs Skinner<sup>10</sup>. Em outras palavras, esta última caracteriza uma interação em uma perspectiva behaviorista, em que as causas do comportamento humano estão na interação entre organismo e meio ambiente, com a lei do efeito e do reforço. Já a primeira pode ser exemplificada a partir

de uma perspectiva Vigotskiana: [...] “uma interação situada, mediatizada por produtos sociais, desde os objetos até os conhecimentos historicamente produzidos, acumulados e transmitidos”<sup>11</sup>.

Nesse sentido, a perspectiva da mediação e da interação entre os sujeitos no curso investigado aproxima-se da escola de Vigotski, e os fatores determinantes para que ocorra fidelidade na proposta do curso são: a concepção de professor enquanto orientador acadêmico, que direciona a sua intencionalidade no processo ensino-aprendizagem, portanto um interventor, e não um mero espectador desse processo, e, somado a isso, o seu acompanhamento pela equipe pedagógica.

## Conclusões

Nossa pesquisa aponta que, mesmo com a proposta do curso investigado tentando assegurar o seu projeto de formação, as práticas no curso à distância estão no limite tênue das teorias que embasaram a Tecnologia Educacional no início dos anos 70, as quais marcadamente caracterizadas por baixo diálogo.

Segundo a primeira tentativa de uma teoria de educação à distância em 1972<sup>12</sup>, o baixo diálogo implicou grande distância transacional, permanência dos modelos de correspondência e a aproximação da educação automatizada abordado por Feenberg<sup>13</sup>, dados esses observados no presente estudo. Entretanto, observamos indícios de que é possível a superação desses modelos presentes no curso investigado, com a superação daqueles limites tênues, na busca de um processo formativo permeado por diálogo constante.

Frente a tais achados localizamos ainda preocupações que dialogam de maneira mais específica com as particularidades da Formação em Educação Física. Resta-nos ainda, a indagação de que maneira, frente a tais problemas na mediação, as especificidades técnicas e pedagógicas da Educação Física são abordadas, ou ainda como se relacionam frente aos problemas de conteúdo e mediação os tutores de polo?

Esperamos que as reflexões e indagações possam contribuir para o debate sobre a temática, com o objetivo de avançarmos nessa modalidade de ensino, por acreditarmos

que a educação à distância não deixará de existir em nosso país, ao contrário, há perspectivas de ampliação. Para tanto, há necessidade de constantes estudos na área.

## Referências

- (1) Ludke M, André M. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: Ed.EPU, 2005.
- (2) Franco MLP. Análise do conteúdo. 2 ed. Brasília: Líber Livro, 2008.
- (3) Bardin L. Análise de conteúdo. 3 ed. Lisboa: Edições 70, 2004.
- (4) Thiesen JS. Tic y educación: mediação tecnológica/pedagógica: diferentes perspectivas sobre um mesmo conceito. *In*: Congresso Iberoamericano De Educación, 2010, Buenos Aires.
- (5) Thompson JB. A mídia e a modernidade: uma teoria social da mídia. Petrópolis: Vozes, 2011.
- (6) Vygotsky LS. A construção do pensamento e linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 2009.
- (7) Saviani D. Escola e democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre a educação política. Campinas: Autores Associados, 2005.
- (8) Goiás. Universidade Federal de Goiás. Projeto Político-pedagógico do curso de licenciatura em Educação Física na modalidade à distância. Goiânia, 2006. Disponível em <http://www.ufg.br/fef>.
- (9) Teles L. A aprendizagem por e-learnig. *In*: Litto FM, Formiga MMM. Educação à distância: o estado da arte. São Paulo: Perason Education do Brasil, 2009.
- (10) Skinner BF. Tecnologia do Ensino. São Paulo: Herder e Edusp, 1972.
- (11) Duarte N. A Escola de Vigotski e a educação escolar: algumas hipóteses para uma leitura pedagógica da psicologia histórico-cultural. *In*: Psicologia USP, São Paulo, v.7, n.1/2, p.17-50, 1996.
- (12) Moore M, Kearsley G. Educação à distância: uma visão integrada. São Paulo: Thomson Learning, 2007.
- (13) Feenberg A. A fábrica ou a cidade: qual é o modelo de educação a distância via web? *In*: Neder R (Org.) A teoria crítica de Andrew Feenberg: racionalização democrática poder e tecnologia. Brasília: Observatório do Movimento pela Tecnologia Social na América Latina/CDS /UnB/Capes, 2010.